



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6446 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

APLICATIVO-FORMAÇÃO: DIFUSÃO DO CONHECIMENTO DA EJA NO TERRITÓRIO DO IDENTIDADE DO SISAL

Katiuscia da Silva Santos - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Silvar Ferreira Ribeiro - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: UNEB

Aplicativo-formação: difusão do conhecimento da EJA no Território do Identidade do Sisal

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar estudos parciais relacionados à pesquisa de Tese em desenvolvimento intitulada inicialmente como A Difusão do conhecimento da Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal: contribuições do OBEJA, que propõe estudar os impactos do uso de dispositivos móveis, especialmente smartphones na difusão do conhecimento territorial para EJA, a partir da proposta de formação participativa do aplicativo OBEJA: Território como Currículo desenvolvido pelo Observatório de Educação de Jovens e Adultos – OBEJA.

Observatório de Educação de Jovens e Adultos - OBEJA, durante seus oito anos de atuação no Território de Identidade do Sisal, vem recebendo o financiamento de diversas fontes de fomento (CAPES, CNPq, Fapesb, Proext-UNEB) e identificou a carência de formação docente em suas investigações. E a partir de 2014 iniciou o projeto *Gestão Social de Políticas Educacionais: a Formação de Professores na Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal – Bahia*, que veio fomentar novas pesquisas a respeito da formação de professores e que culminou num projeto piloto inovador, um software, aplicativo, formação participativa pautada no território como currículo. metodologia de Caravana da Escuta que o Observatório implementa nas ações formativas no TIS.

Na proposta atual discute-se a problemática da formação de professores na EJA, contudo nesse caso, usaremos uma formação participativa com os sujeitos da EJA, professores e estudantes, com o intuito de ampliação de conhecimentos territoriais para implementação no currículo, por meio de oficinas itinerantes que irão alimentar o Aplicativo-formação. O verbete Aplicativo-Formação, constitui-se de um composto sintagmático,

palavra composta que vai além da soma das partes de uma palavra escrita sem hífen e com espaço em branco. Nela há a sobreposição de um termo, neste caso o primeiro sobre o segundo, no qual o segundo assume uma acepção de adjetivo, *metamorfismo*[1], usando assim hífen. É importante considerar que o termo aplicativo se sobressai, não por ter importância maior do que ser uma formação, mas, por ter as aplicações dos dispositivos móveis na EJA como foco principal da pesquisa, sendo que a sua utilização como instrumento de formação veio em segundo plano.

2 DESENVOLVIMENTO

O OBEJA inicialmente surgiu como projeto submetido ao programa de financiamento da CAPES OBEDUC (Observatório de Educação) que fomentou os estudos e pesquisas em Educação, utilizando a infraestrutura das Instituições de Ensino Superior – IES, e base de Dados do INEP, propiciando assim uma articulação entre educação básica, licenciaturas e Pós-graduação, estimulando a produção acadêmica em nível de mestrado e doutorado. O referido programa financiou as ações do OBEJA no Território de Identidade do Sisal, de 2013 a 2015, tendo como perspectiva *realizar estudos e proposições sobre a organização e a oferta da Educação de Jovens e Adultos* (NUNES, 2013, p.1), bem como *criar sistema de informações e de monitoramento da Gestão Social de Políticas Educacionais na EJA nas Redes de Ensino Estadual e Municipal* dos seis municípios envolvidos na pesquisa (Araci, Conceição do Coité, Santaluz, São Domingos, Serrinha e Valente).

Utilizando-se de estratégias metodológicas com uma abordagem pluralista, o OBEJA realizou uma pesquisa qualitativa, levantou e analisou, também, dados quantitativos sobre a EJA na região, com foco na comunidade educativa (professores, estudantes, gestão, coordenação e funcionários) e na comunidade local, com entrevistas semiestruturadas, grupo focal, rodas de conversas e caravanas de escuta.

Durante a fase inicial da pesquisa do OBEJA foram aplicados 695 questionários, em 40 escolas públicas estaduais e municipais (que ofertavam Ensino Fundamental II), sendo 25 escolas situadas na zona rural e 15 na zona urbana (Nunes, 2015, p. 6). Num segundo momento foram realizados grupos focais, um com estudantes e outro com professores, com o objetivo de ouvi-los a partir de questões problematizadoras sobre a educação escolar e sua vida sociocultural cotidiana, os diálogos foram gravados e transcritos.

No site do OBEJA (www.obeja.uneb.br) é possível encontrar todos os relatórios desta pesquisa, além de aproximadamente 1.200 (mil e duzentos) gráficos, construídos que apresentam um quadro detalhado sobre a EJA no território.

Outra importante ação do Observatório foi a idealização e execução do Seminário Interdisciplinar de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade do Sisal – SEJATIS, evento que acontece anualmente e discute temáticas diversas em conferências, mesas, oficinas pedagógicas, além de espaço destinado a apresentação de trabalhos científicos e relatos de experiências. Foram realizados oito seminários com as seguintes temáticas: *Perspectivas da Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal* (2013); *Gestão social da EJA, Movimentos Sociais e Interfaces com a Educação Popular* (2014); *Profissionalização e Identidade na Educação de Jovens e Adultos na Região Sisaleira* (2015); *Histórias, Memórias e Sociabilidades de Gente de Fibra* (2016); *Desenvolvimento Local e Agricultura Familiar: Diálogos, Práticas e Emergências na EJA* (2017); *Giramundo com Paulo Freire: Semeando e compartilhando a autogestão e os saberes ecológicos* (2018),

Reflexões sobre docência, profissionalização e novas tecnologias na EJA (2019) e Abordagens metodológicas na EJA: conflito intergeracional e novas tecnologias (2020).

Em 2014, inicia-se uma nova fase, quando o OBEJA é contemplado com o Edital Universal do CNPq, para financiamento do *Projeto Gestão Social de Políticas Educacionais: a Formação de Professores na Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal – Bahia*, que veio fomentar novas pesquisas a respeito da formação de professores. Com a observação da carência de formação de professores que as pesquisas do OBEJA (2013-2015) constataram durante a análise do contexto pesquisado, que possibilitou desenvolver ações com o objetivo principal de *Investigar e elaborar proposições sobre Gestão Social de Políticas Educacionais referentes à Formação de Docente na Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal*. Dentre as diversas ações destacou-se o desenvolvimento de uma metodologia de formação para a EJA no TIS, usando como estratégia a utilização das ideias de Paulo Freire sobre a Caravana da Escuta- CE como uma metodologia de pesquisa para formação em serviço, propondo assim colocá-la no planejamento das áreas do conhecimento para formação docente apoiada nas tecnologias digitais.

Para Gobbo, Nunes e Moraes (2018, p. 67)

A Caravana da Escuta (CE) é uma metodologia que procura entender as especificidades da cultura sisaleira no diálogo com os sujeitos da EJA no ambiente não escolar. A metodologia da Escuta não é compreendida aqui como continuidade dos processos de escolarização, mas sim das experiências vivenciadas pelos sujeitos. Procurou compreender o universo cultural das pessoas dos diferentes povoados, nas feiras, nas roças, ouvindo relatos e histórias sobre a escola, a cultura, a vida social.

A metodologia da Caravana da Escuta possibilitou a busca pela compreensão das especificidades da cultura sisaleira no diálogo com os sujeitos da EJA no ambiente escolar e não escolar.

Com essa metodologia construiu-se o conhecimento do território, a partir das ideias de Paulo Freire no diálogo com os sujeitos da EJA no ambiente não escolar, compreendendo o processo das experiências vivenciadas por eles, suas diversidades culturais, nos diferentes povoados, nas feiras livres, roças, a partir de relatos e histórias sobre escola, a cultura e a vida social (NUNES, 2018). Levando em consideração as ideias de Freire (1986, p. 31) que o professor deve conhecer a realidade do estudante, assim:

Coloca o professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo as das classes populares, chegam até ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária -, mas também, como a mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Para inserir o diálogo entre a proposta curricular formal da EJA e as realidades socioculturais dos estudantes, foi necessário utilizar os recursos das tecnologias digitais, e como produto desta pesquisa financiada pelo CNPq, que findou em dezembro de 2017, os pesquisadores desenvolveram o aplicativo para dispositivos móveis, denominado, *OBEJA: formação participativa*, que possibilitou acessar facilmente um grande número de

informações sobre o cotidiano e cultura local, conteúdos que foram e são construídos colaborativamente com professores e estudantes da EJA, a partir das diversas práticas de formação realizadas durante os oito anos de pesquisa e que agora estão sendo intensificadas no projeto de formação “*O território como currículo: guia metodológico de formação participativa no território do sisal*”, que está em processo de construção/atualização/reorganização.

A partir do diagnóstico e do contexto atual da Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal, com índices que chegam a taxa de 31,10%, de analfabetismo, e 50,50% de abandono escolar precoce, aos dados de escolarização apontados pelo OBEJA (2015), IBGE (2010), INEP (2012), SEI (2010), PNUD (2010), aliado à diminuição de oferta da modalidade EJA, que alcança em alguns municípios mais de 80% entre os anos de 2012 (INEP) e 2018 (SEDUC-Araci), e tríade de fragilidades apontadas Santos (2019, p.114): o pseudo desinteresse dos estudantes; a necessidade de políticas públicas acertadas; e, um novo modelo de gestão do conhecimento. fragilidades que contribuíram para a reflexão sobre o contexto histórico da EJA no território, e seus elos com as remanescentes invisibilidades dos sujeitos, que apontando para a relevância das pesquisas que abarquem a modalidade no território, em especial que novos modelos de gestões do conhecimento, possibilite a inserção das necessidades atuais da sociedade, e consigam cultivar o desejo e interesse de permanência na escola.

A EJA é uma modalidade da educação que sempre esteve à margem das políticas educativas, e dentre elas as políticas de formação inicial e continuada docente. Apesar da formação do professor estar entre os principais assuntos que permeiam a discussão a respeito da qualidade na oferta da EJA, aqui defendemos uma formação que não seja simplesmente uma formação para professores, mas uma formação, com os princípios da Pesquisa-Ação Participante, com metodologias participativas entre professores, estudantes e comunidades, considerando-os como sujeitos integrados na sociedade.

Para Gobbo (2012, p.20) uma Pesquisa-Ação Participativa tem uma dupla dimensão: pesquisa crítico-reflexiva e intervenção, emergindo como "como um processo social que permite a participação ativa das pessoas que são objeto da intervenção". Valoriza os conhecimentos progressos, as experiências, adquiridos em contextos de trabalhos e de vida.”.

Diante do exposto, a referida pesquisa de tese traz como foco central os sujeitos sociais da EJA (professores, estudantes e comunidade) como coautores, fazendo uso dos conceitos de Pesquisa de Inovação Responsável (*Responsible Research and Innovation – RRI*) através da metodologia pesquisa-formação, aplicando técnicas da Caravana da Escuta, grupos focais e oficinas-formação (com conceitos básicos de programação em blocos, por meio do software livre AppInventor[2]).

Assim a perspectiva desta pesquisa é levantar e sustentar a tese que o uso de um Aplicativo-Formação, construído colaborativamente, contribui para a qualidade da formação, em especial ao tornar os sujeitos, neste caso da EJA, auto gestores e responsáveis pelos saberes locais do território em que estão inseridos.

Para Robertson (1992, *apud* LOURENÇO, 2014) o glocal é o processo de entrosamento entre o local e o global, contudo há dois aspectos centrais ao sugerir o uso do termo de Glocalização:

a noção de globalização integra a ideia de interpenetração do global e do local, ou, de um modo mais abstracto, do universal e do particularismo; que as noções contemporâneas de localidade são correntemente o produto de ideias globais, embora,

como enfatiza, seja errado pensar que todas as formas de localidade sejam substantivamente homogêneas. (LOURENLO, 2014)

A adesão aos conceitos de RRI se dá já que se que os atores sociais e inovadores se tornam responsivos uns aos outros (VON SCHOMBERG, 2011, *apud* PINTO e RIBEIRO, 2018, p. 425). A metodologia de pesquisa-formação (na cibercultura) visa à produção de conhecimentos e a reestruturação de prática (NÓVOA, 2004).

Segundo Pinto et. al. (2018, p. 209):

a intenção de trazer para o debate reflexões sobre práticas de formação de professores contextualizadas com a RRI, incluindo princípios teóricos, metodológicos e práticos para a educação contemporânea, conectada com a vida dos estudantes e com a sua formação crítico-científica, para enfrentar os desafios do século XXI.

O OBEJA nos mostra dados relevantes que nos fazem pensar sobre a formação em tempo de tecnologia. Dentre as recomendações no relatório final do OBEJA, (NUNES, 2015, p. 28)

A metodologia da formação dos educadores e a metodologia da educação dos jovens e adultos devem ser pensadas em conjunto, estar pautadas nos princípios freirianos, mais acopladas, como o próprio Freire pensou ao iniciar, através do Instituto Paulo Freire (IPF), à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a exemplo das bibliotecas que podem ser acessadas de modo virtual e presencial.

A partir das recomendações promovida pelo OBEJA, associadas as reflexões teóricas elegidas, assim como também as necessidades de se orientar o uso adequado das tecnologias de informação, frente as grandes ondas de Fake News e proposições para um novo educar no mundo pós COVID-19, percebe-se a necessidade de se promover e oportunizar ações que enfrentem as necessidades recorrentes da EJA, e os dispositivos moveis podem ser grandes aliados.

É neste contexto que nasce os pressupostos que pretende se investigar: Primeiro pressuposto – **os sujeitos da EJA trazem os anseios da sociedade atual**. Segundo pressuposto– **A formação participativa promove a dodiscência[3] e o coaprender**, e a partir de então uma importante produção colaborativa de conhecimento sobre EJA. Terceiro pressuposto– **a inserção dos conceitos em RRI, possibilita conectar a aprendizagem na escola (saberes formal) com os cenários para além dela, cenários da vida real (saberes informais e não formais).**

O atual modelo de gestão do conhecimento da EJA é centrado na despersonalização e requer que novos eixos que embasem a construção/consolidação de metodologias de formação participativas para a modalidade, que levem em consideração o sujeito nas ações glocais, sociais e cotidianas.

Partindo do diagnóstico e do contexto atual dos docentes da EJA no Território do Sisal em relação à formação continuada e observando os dados e taxas da educação dos municípios, esta pesquisa se propõe realizar uma pesquisa com os métodos do Pesquisa-Formação, com a realização de oficinas-formação no período de dois anos (2021 e 2022) e

assim propor: a produção colaborativa de conhecimento por meios de ambientes virtuais abertos, tendo um desenho pedagógico interativo e dinâmico; criação de ambientes que promovem autonomia, autoria, com a colaboração e responsabilidade com um mundo em sociedade; atualização do Aplicativo OBEJA, acrescentando as funções formativas que lhe atribuem o conceito de Aplicativo-Formação, com a retroalimentação a partir dos anseios e da autoria dos sujeitos, e das experiências formativas nas oficinas em cada cidade integrante das pesquisas do OBEJA.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa ainda se encontra em estágio inicial, e devido a pandemia do Covid19 teve que adiar seu início, já propõe ações em escolas que ofertam a EJA. Contudo como estratégia de enfrentamento a pandemia e teste de metodologia de formação por um aplicativo elaborado e construído pelos sujeitos, aproveitando o ensejo da divulgação do Edital PROEX[4] da UNEB, submeteu-se o projeto de extensão **Aplicativos para Dispositivos Móveis: Educação Aberta no combate à pandemia do Covid-19** que tem como proposição o desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis, com a participação de estudantes e professores da educação básica, inclusive de Educação de Jovens e Adultos, a partir da plataforma aberta AppInventor do MIT (Massachusetts Institute of Technology) para aproveitar de forma produtiva, desafiadora e socialmente construtiva o tempo dos estudantes da Educação Básica e da EJA que se encontram em isolamento social.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da língua portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GOBBO, G. Del. (2012). Formação em serviço de professores e metodologias participativas. **Debates Em Educação**, v. 4, n. 7, p. 1–21. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2012v4n7p01> Acesso em: 20 de jul. 2020.

GOBBO, Giovanna Del; NUNES, Eduardo José Fernandes; MORAIS, Anaie Leite S. (2018) Círculo de estudos, observatório de educação e turismo de base comunitária: contribuições de metodologias participativas para o desenvolvimento local. **Revista FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 27, n. 52, p. 60. Disponível em: <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2018.v27.n52.p60-71>. Acesso em: 20 de jul. 2020.

LOURENÇO, Nelson. Globalização e glocalização: O difícil diálogo entre o global e o local, **M u l e m b a** [Online], v. 4, n. 8, 2014. Disponível em: <http://journals.openedition.org/mulemba/203>. Acesso em 30 jul 2020.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. (L i s b o a) , **Revista de Educación**, 2009. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 20 de jul. 2020.

NUNES, Eduardo José Fernandes. Et al. **Relatório 01 do Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade de Sisal**. Salvador: UNEB, 2013.

NUNES, Eduardo José Fernandes. **Vídeo de Apresentação Formação Participativa do OBEJA**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xLYBSCgVTUE&t=27s>. Acesso em 20 de jul. 2020.

PINTO, Sonia Maria da Conceição; RIBEIRO, Silvar Ferreira. (2018). Pesquisa e inovação responsáveis na formação científica dos estudantes da educação superior. **Revista E-Curriculum**, v. 16, n. 2, p. 420. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i2p420-444>. Acesso em 20/07/2020.

PINTO, Sonia Maria da Conceição; RIBEIRO, Silvar Ferreira; ROCHA, Ana Karine Loula Torres; OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. (2018). Argumentação de estudantes da educação básica sobre dilemas sócio-científicos no projeto ENGAGE. *Revista Ibero-Americana de Estudos Em Educação*, 13(1), 207–228. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riace.v13.n1.2018.10242>. Acesso em 20/07/2020.

SANTOS, Katiúscia da Silva. **História da Educação em Araci: elos entre a reminiscência da Educação de Jovens e Adultos e a remanescente (in)visibilidade dos sujeitos na contemporaneidade**. 2019. 234f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade), Universidade do Estado da Bahia, Salvador.

Palavras Chave: Aplicativo-formação. EJA. OBEJA. Território do Sisal.

[1] Entende-se por isso o processo de transformação de certas classes em outras. (Benveniste, apud Bechara, 354, 2009)

[2] <http://appinventor.mit.edu/>

[3] Docência -discência (FEIRE, 1986, p. 30)

[4] Edital nº 030/2020 da PROEX/UNEB